

OS VALORES DA GEODIVERSIDADE PARA APROVEITAMENTO GEOTURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE BONITO, PERNAMBUCO - BRASIL

Edjane Maria dos Santos¹

Gorki Mariano²

Marcos Antônio Leite do Nascimento³

¹ Programa de Pós-Graduação em Geociências da UFPE, Bolsista FACEPE. Email: ems_geo@yahoo.com.br

² Departamento de Geologia da UFPE. FACEPE APQ-0699-1.07/08. Email: gm@ufpe.br

³ Departamento de Geologia da UFRN. Email: marcos@geologia.ufrn.br

RESUMO

O Presente trabalho objetiva identificar o potencial geoturístico em Bonito-PE, levando em consideração a quantificação e qualificação dos valores da geodiversidade presentes na região. Para tal, foram selecionados 12 (doze) locais de interesse geológico (ou geossítios), que englobam: cachoeiras, corredeiras e formações rochosas, considerados elementos representativos da geodiversidade do município. A descrição envolvendo geologia e a classificação desses geossítios potenciais servirão como subsídio para o desenvolvimento de um diagnóstico a respeito da viabilidade da utilização dos mesmos para fins geoturísticos, didáticos e científicos. A metodologia adotada para essa pesquisa consistiu de etapas de campo e gabinete/laboratório, que resultaram no inventário dos 12 geossítios, onde foi possível a identificação dos principais valores e aptidões desses locais. Apesar dos elementos da geodiversidade impulsionarem o turismo em Bonito, o enfoque geológico ainda não está presente nesse segmento. Desta forma, espera-se que este trabalho contribua para a percepção da importância e viabilidade da inserção das informações a respeito da geologia e geomorfologia às atividades turísticas já existentes na região. Esse conhecimento promoverá a conservação do patrimônio geológico no município de Bonito-PE.

Palavras-chave: Bonito-PE; geodiversidade; geoturismo; geoconservação.

ABSTRACT

This work aims to identify the geotouristic potential of the region of Bonito, State of Pernambuco, taking into account the quantification and qualification of the values of geodiversity in the area. To reach this goal, 12 (twelve) places of geological interest (or geosites) were selected, which include: waterfalls, rapids and rock formations, considered elements of geodiversity representative of the municipality. The geologic description and classification of these potential geosites will be used as an input for the development of a diagnosis about the feasibility of the use of them for Geotourism, didactic and scientific purposes. The methodology adopted for this research consisted of campaigns of field and office / lab, which resulted in the inventory of 12 geosites, where it became possible to identify the main values and options of use of these sites. While the elements of geodiversity boost tourism in Bonito the geological information is not yet present in this segment. Thus, it is expected that this work contributes to the perception of the importance of geological and geomorphological information associated with existing tourism activities in the region. These knowledge will promote conservation of geological heritage of the city of Bonito-PE.

Keywords: Bonito-PE; geodiversity; geotourism; geoconservation.

INTRODUÇÃO

O município de Bonito é conhecido popularmente como “cidade das águas”, devido a sua densa malha hidrográfica e, principalmente, ao considerável número de cachoeiras e corredeiras que apresenta. Além das cachoeiras, reconhecidas por votação popular como uma das “sete maravilhas” de Pernambuco, o município destaca-se pela riqueza de seus cenários naturais, compostos por riachos, serras, vales, mirantes, furnas e afloramentos rochosos que atraem visitantes de diversas regiões, com objetivos de lazer e prática de esportes radicais.

Apesar da prática do turismo de natureza ser frequente na região e os elementos da geodiversidade se configurarem como o principal atrativo, o enfoque geológico não está presente nas atividades turísticas do município. Desta forma, perde-se a oportunidade de divulgar as geociências entre os visitantes, levar conhecimentos de forma didática aos mais variados tipos de público e disseminar uma nova consciência, que contribua para a valorização e geoconservação do patrimônio geológico.

No intuito de identificar a viabilidade para o uso do geoturismo como medida de proteção e uso sustentável do patrimônio geológico em Bonito, o presente trabalho teve como objetivo elaborar um levantamento e catalogação de 12 (doze) potenciais geossítios, representativos da geodiversidade presente na região. Através deste trabalho foi possível identificar seus principais valores e aptidões, definindo assim a viabilidade da utilização de cada um deles para fins geoturísticos. Desta forma, os elementos didáticos e científicos, quando agregados à atividade turística já existente, poderão contribuir para a divulgação e valorização do patrimônio geológico do estado de Pernambuco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa consistiram em atividades de gabinete/laboratório e campo, que podem ser agrupadas em 5 (cinco) etapas: levantamento bibliográfico e cartográfico; confecção de material para pesquisa em campo; investigações em campo; análise das informações colhidas e; inventário dos 12 (doze) potenciais geossítios, levando em consideração os valores da geodiversidade identificados.

A pesquisa teve início com um levantamento bibliográfico referente à temática envolvendo o trinômio (geodiversidade, geoconservação e geoturismo), assim como também a respeito do meio físico do município de Bonito. O levantamento cartográfico teve como base as cartas geológicas (Gomes e Santos, 2001) na escala de 1:500.000 e cartas topográficas (Sudene) na escala de 1:100.000, correspondendo às folhas Caruaru (que abrange a parte Norte do município de Bonito) e a folha Palmares (que contempla a parte Sul do mesmo).

Posteriormente, houve a preparação do material necessário ao trabalho de campo, dentre os quais, podem ser destacadas as fichas de inventário para os potenciais geossítios, desenvolvidas através de adaptações das metodologias utilizadas pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP) e a Associação Européia para a Conservação do Patrimônio Geológico - ProGeo (Brilha, 2005).

Durante a fase de campo, foram visitados um total de 12 (doze) áreas de interesse geológico no município de Bonito, que são eles: Cachoeira da Corrente, Cachoeira da Gruta, Cachoeira da Pedra Redonda, Cachoeira de Barra Azul, Cachoeira do Paraíso, Cachoeira Vêu da Noiva II, Cachoeira Vêu da Noiva, Corredeiras de Bonito, Corredeiras do Poço da Nêga, Pedra da Rosária, Pedra do Rodeadouro

e uma Pedreira para extração de granito desativada.

Em cada um desses potenciais geossítios, foram realizados os seguintes procedimentos: descrição da geologia, observando os diferentes elementos da geodiversidade; infra-estrutura turística local; levantamento fotográfico da área; obtenção de coordenadas UTM com auxílio de GPS; plotagem dos pontos em cartas topográficas e geológicas; medições *de feições geológicas* com o auxílio de bússola (lineação, foliação e fratura) e; coleta de amostras de rochas para realização de análise macroscópica e também para posterior confecção de lâminas delgadas, seguida da descrição mineralógica através do microscópio petrográfico.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Bonito está situado no estado de Pernambuco, na microrregião do Brejo Pernambucano e na mesorregião do Agreste, exatamente na linha de

transição geográfica com a Zona da Mata Sul (Fig.1). A sede municipal encontra-se sob as coordenadas geográficas: 8°29'40"S / 35°41'45"W, distante 135 km da capital do Estado. As principais vias de acesso são as rodovias federal BR-232 e estadual PE-103. Bonito limita-se a Norte com os municípios de Camocim de São Félix e Sairé; a Leste com Barra de Guabiraba, Cortês e Joaquim Nabuco; a Sul com Palmares e Catende e; a Oeste com Belém de Maria e São Joaquim do Monte (SECTMA-PE, 2006).

O clima predominante na região é quente e úmido com chuvas de outono-inverno, também conhecido como As' (Köppen). Por se encontrar na zona de transição entre a Mata Sul e o Agreste, Bonito possui também outro tipo climático distinto: o semi-árido com aridez atenuada, presente em uma pequena porção mais a oeste do município. As médias pluviométricas anuais costumam ser elevadas, variando entre 1.100 e 1.300mm, com temperaturas médias anuais em torno de 27°C (LINS, 1989).

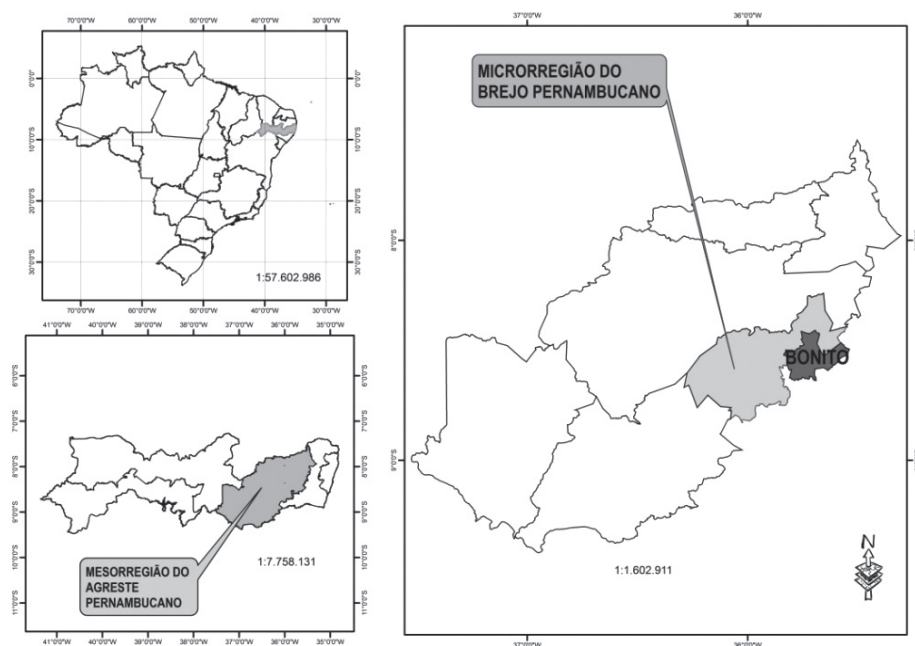


Figura 1: Localização do Município de Bonito, no Estado de Pernambuco.
Fonte de Dados: IBGE, 2010. Mapa desenvolvido por Girlan Cândido da Silva.

A malha hidrográfica de Bonito é composta, principalmente, pelas bacias dos rios Una e Sirinhaém, que traçam uma intensa rede de drenagem através de seus afluentes, destacando-se o rio Bonito (afluente do rio Sirinhaém e principal fornecedor de água para o município) e o rio da Prata (afluente do rio Una). Seus principais cursos d'água são perenes, apresentando um padrão de drenagem dendrítico e, graças a desníveis topográficos é comum a presença de cachoeiras e corredeiras¹.

Em se tratando de águas subterrâneas, Bonito está totalmente inserido no

Domínio Hidrogeológico Fissural, formado por rochas metamórficas do Complexo Belém do São Francisco e rochas ígneas da Suíte calcialcalina Itaporanga, além de Granitóides e da Suíte Intrusiva Leucocrática Peraluminosa. O município possui ainda 135 açudes, sendo o açude do Prata o principal corpo de acumulação de água da região, com capacidade para 40.000.000 m³. Quadro esse que concede ao município o título de "Cidade das Águas" (Beltrão *et al.*, 2005).

Atualmente, especialmente em decorrência das atividades agrícolas, foi devastada grande parte da vegetação primitiva existente em Bonito que, em sua maioria, era constituída por floresta subperenefólia, predominante em mais da metade da área municipal, em sua porção Leste. Em menor proporção, também faziam parte do quadro da vegetação primitiva do município a floresta subcaducifólia

1. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda, diferente de uma cachoeira (queda-d'água, cascata, salto, desnível vertical brusco em trecho de rio), uma corredeira pode ser definida como "o trecho de rio onde as águas, dada a inclinação do terreno, correm céleres, e que, muitas vezes, corresponde à última etapa de uma queda-d'água."

(estacional semi-decidual ou “mata seca”) e a floresta caducifolia (Andrade, 1992).

Em relação perfil pedológico, a região de Bonito é caracterizada pela presença de espessos mantos de intemperismo, originados principalmente através da degeneração química das rochas. Os tipos de solos predominantes são: os latossolos profundos e bem drenados nos topos planos; os podzólicos pouco a medianamente profundos e bem drenados nas vertentes íngremes e os gleissolos de várzea orgânicos e encharcados nos fundos de vales estreitos (Beltrão *et al.*, 2005).

Geomorfologicamente, Bonito está inserido, em sua maior parte, nas encostas orientais do Planalto da Borborema. Quanto à dinâmica atuante sobre a compartimentação do relevo, as porções leste, sul e noroeste município apresentam dinâmica instável, com forte intensidade. Na parte norte de Bonito é notável uma dinâmica de transição, com intensidade média. O relevo de Bonito, de uma forma geral é composto por morros e colinas com amplitudes variadas, vales amplos e rasos, topos aguçados alongados e

vales encaixados, com declividades que variam de moderada a forte (Andrade, 1992).

Em seu contexto geológico regional, o município encontra-se inserido nos domínios da Província da Borborema, mais precisamente nos Terrenos Pernambuco-Alagoas, ao sul do lineamento Pernambuco (Gomes e Santos, 2001). Em mapeamento geológico realizado por Gomes (2007), o recorte nos limites de Bonito apresenta uma litologia composta por rochas de idade neoproterozóica: predominantemente, biotita e/ou hornblenda-granitos, grossos a porfiríticos com variações de sienogranitos a quartzomonzogranitos (NP_{yg}) e, em sua porção SW e em alguns pontos a NW, encontram-se de monzo a sieno-granitos a duas micas de granulação fina a grossa (NP_{yp}). É notável ainda a presença de importantes indícios tectônicos, a exemplo das falhas de Alto Bonito, Amaraí e Cortês (todas em com cinemática sinistral, arranjo paralelo e direção NE-SO) e as zonas de cisalhamento transcorrente Lage Grande-Moreno e Batateira-Vitória de Santo Antão (Fig. 2)

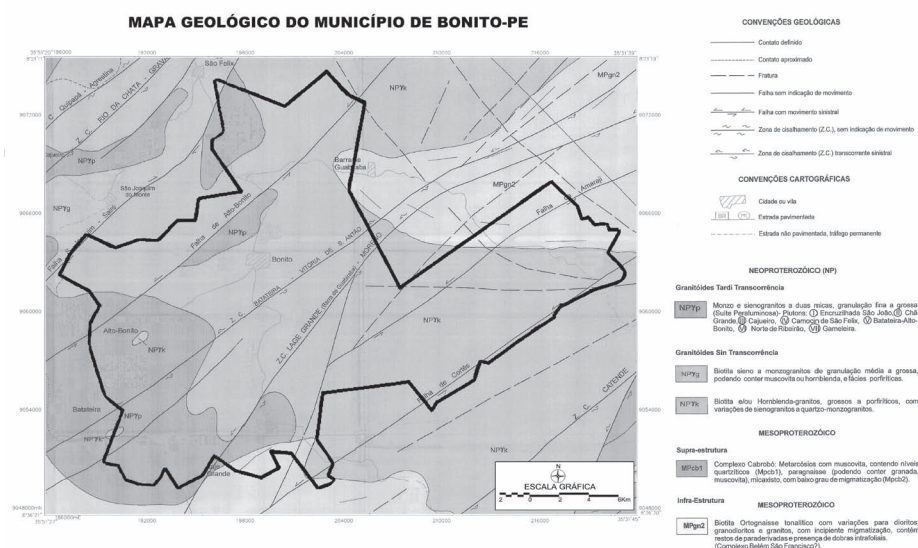


Figura 2: Mapa Geológico do município de Bonito-PE. Adaptado de: GOMES, 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção dos potenciais geossítios em Bonito tomou como critério a representatividade geológica dos mesmos, priorizando-se aquelas que já se configurassem em pontos de atração turística conhecidos na região, são eles: pedra do Rodeadouro, pedra da

Rosária, cachoeira Veu da Noiva, cachoeira da Gruta, cachoeira da Pedra Redonda, cachoeira do Paraíso, cachoeira de Barra Azul, cachoeira de Bonito (situada no *Camping do Mágico*), cachoeira da Corrente (situada no Bonito Ecoparque), cachoeira Veu da Noiva II, corredeiras do Poço da Negra e uma pedreira abandonada (Fig. 3).

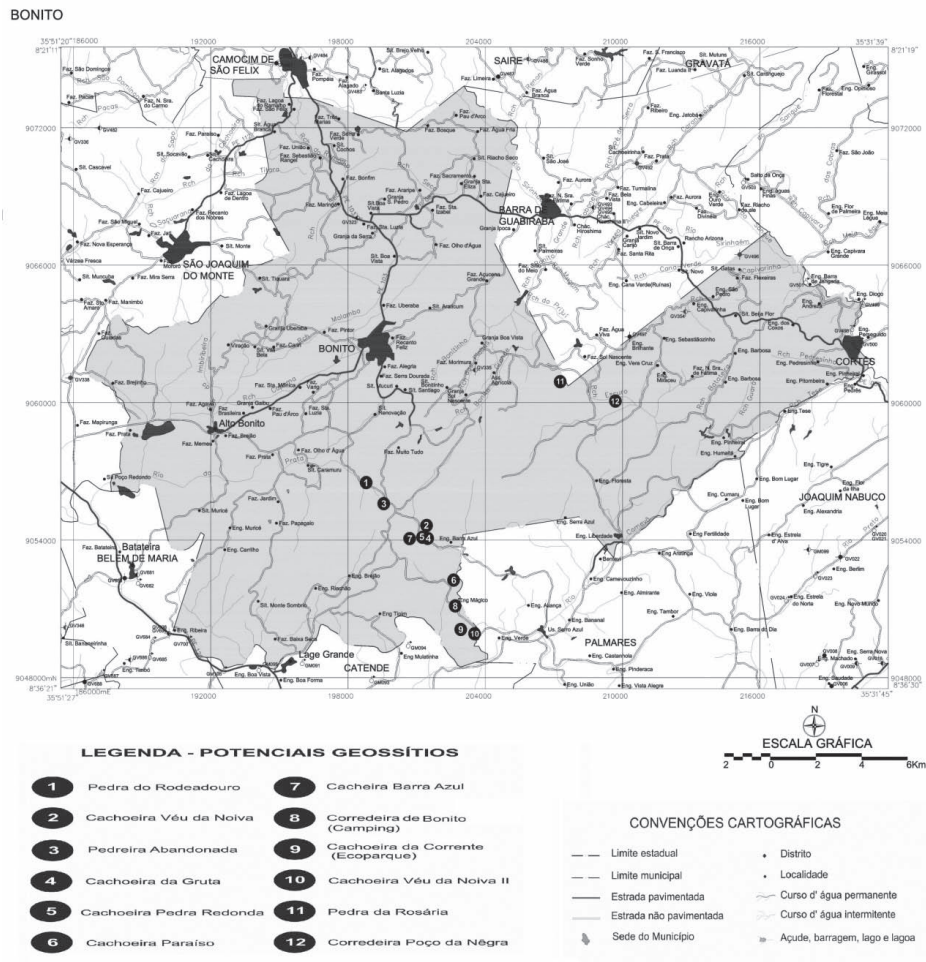


Figura 3: Localização dos potenciais geossítios selecionados no município de Bonito.

Fonte: Pontos plotados sobre adaptação de mapa extraído de Beltrão et al. (2005).

Para esta análise, foram utilizados como critérios de quantificação os valores da geodiversidade propostos por Gray

(2004), que são: valor intrínseco, valor cultural, valor estético, valor econômico, valor funcional e, valor científico/

educativo. Tornando-se assim, possível identificar a importância relativa e aptidão

de cada um dos potenciais geossítios (Tabela 1).

Tabela 1 - Valores da Geodiversidade Presentes no Município de Bonito-PE							
Tipos	Potenciais Geossítios	Intrínseco	Cultural	Estético	Econômico*	Funcional	Científico/Educativo
Cachoeiras	Véu da Noiva	A	A	A	A	M	A
	Da Gruta	A	A	A	M	B	A
	Pedra Redonda	A	A	A	M	B	A
	Paraíso	A	A	A	M	B	M
	Barra Azul	A	A	A	M	B	A
	Corrente (Ecoparque)	A	A	A	A	B	M
	Véu da Noiva II	A	A	A	M	B	A
Corredeiras	De Bonito (Camping)	A	M	A	A	B	B
	Poço da Negra	A	B	A	I	B	M
Formações Rochosas	Pedra do Rodeadouro	A	A	A	I	M	A
	Pedra da Rosária	M	B	A	I	B	M
	Pedreira Abandonada	B	I	M	I	B	A

Onde: A – Alto; M – Médio; B – Baixo; I – Inexistente. *Valor econômico relativo ao uso turístico atual.

Segundo Brilha (2005), o valor intrínseco é o mais subjetivo e difícil de ser quantificado, uma vez que trata de uma relação de interdependência entre os moradores de uma região e a sua geodiversidade. Assim, tanto a pedra da Rosária como a pedreira abandonada, embora sejam bastante conhecidas pelos habitantes da localidade, ainda não representam para eles um bem natural de importância máxima, como são as cachoeiras e a pedra do Rodeadouro.

Em relação ao valor cultural, cachoeiras de Bonito podem ser consideradas o elemento principal, uma vez que as mesmas representam o “cartão-postal” do município, sendo inclusive, eleitas por votação popular em todo o Estado como uma das “Sete Maravilhas de Pernambuco” em 2007. Outro exemplo importante é a pedra do Rodeadouro, intimamente ligada a história da região, uma vez que a mesma, na primeira metade do século XIX, foi cenário do primeiro episódio do movimento

messiânico Sebastianista¹ no Nordeste do Brasil (Silva Júnior e Pereira, 2011).

O valor estético é, sem dúvida, o que mais encanta os visitantes das áreas de interesse geológico em Bonito, especialmente no que se referem às cachoeiras, detentoras de uma notável beleza cênica: Véu da Noiva; da Gruta; Pedra Redonda; Paraíso; Barra Azul; de Bonito, situada no *Camping* do Mágico; da Corrente, situada no Bonito Ecoparque e Véu da Noiva II, são apenas alguns exemplos. A corredeira do Poço da Nêga e as grandes formações rochosas como a pedra do Rodeadouro e a pedra da Rosária também podem ser consideradas elementos da geodiversidade com importante valor estético (Fig. 4).

O fator econômico relacionado à geodiversidade de Bonito se deve ao fato de que muitas dessas áreas já são exploradas comercialmente. Na maioria das cachoeiras, por exemplo, o acesso aos visitantes é realizado através do pagamento de taxas que variam de R\$ 2 a R\$ 5 por pessoa. Em algumas delas inclusive, é montada toda

uma infra-estrutura para receber os turistas que vem especialmente para desfrutar dos banhos de cachoeira e práticas de esportes radicais. Outro exemplo de como a geodiversidade da região pode ser explorada para fins econômicos é uma pedreira abandonada, que foi utilizada para a extração de granito no período de construção da PE-103².

Em conjunto com o valor econômico, encontra-se o valor funcional atribuído aos elementos da geodiversidade em Bonito. Como exemplos podem ser citadas as práticas de *rappel* e *canyoning*,³ realizados na cachoeira Véu da Noiva, que só se tornam possíveis em decorrência do falhamento geológico que originou o desnível da área. Se considerarmos o valor da geodiversidade enquanto substrato para a sustentação dos sistemas físicos e ecológicos (Nascimento *et. all.* 2008), também cabe destacar a importância da pedra do Rodeadouro, uma vez que a mesma representa, através da fumaça ali existente, abrigo natural para um número considerável de espécies da fauna local.

1. O Sebastianismo representava um movimento “místico-secular”, que tinha como crença a volta do rei Dom Sebastião de Portugal, que surgiria como um “Messias”, redentor de todos os males, especialmente os sofridos pela população mais humilde. No Nordeste brasileiro, o cunho político-religioso adquirido pelo movimento sebastianista levou a desfechos violentos, a exemplo do massacre ocorrido em Bonito em 1820, conhecido como “A tragédia do Rodeador” (Cabral, 2004).

2. A PE-103 (também conhecida como “estrada das cachoeiras”) foi inaugurada em julho de 2009 e se trata do principal acesso às áreas de interesse geológico em Bonito, tendo como alvo principal a atração de turistas para as cachoeiras.

3. O *Canyoning* pode ser definido como uma espécie de *rappel* (escalada e/ou descida) praticado em cachoeiras.

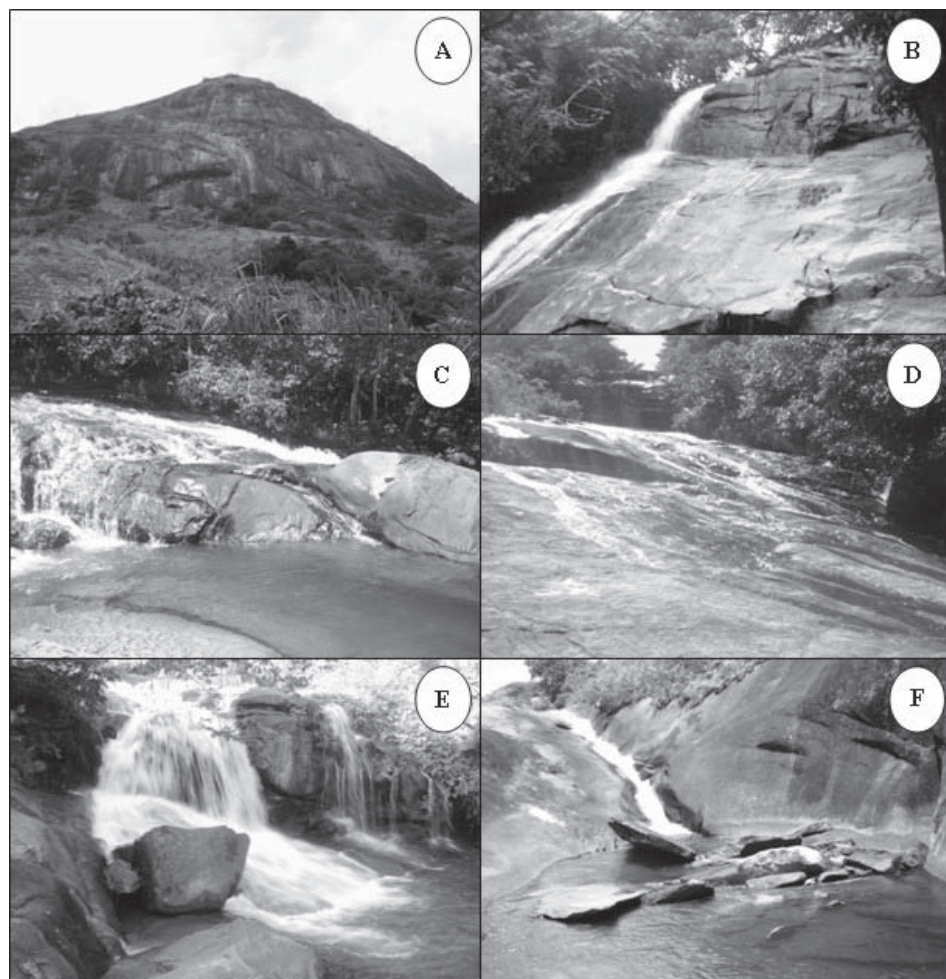


Figura 4: Exemplos do valor estético da geodiversidade no município de Bonito. Onde: A – Vista da Pedra do Rodeadouro; B – cachoeira Véu da Noiva; C – Cachoeira Paraíso; D – Cachoeira Barra Azul; E – Cachoeira Véu da Noiva II e; F – Corredeiras do Poço da Negra.

No que diz respeito à sua importância didática e científica, a geodiversidade encontrada em Bonito revela-se um interessante campo para a pesquisa e o ensino das geociências (Tabela 2), abrigando

em seu substrato rochoso, diversas feições que servem de evidências dos processos evolutivos que deram origem a muitas das características geológicas da região (Fig. 5).

Tabela 2 – Elementos da Geodiversidade nos 12 (doze) Potenciais Geossítios no município de Bonito-PE					
Tipo	Nome	UTM	Cota	Litologia e Textura	Estruturas Geológicas
Cachoeiras	Barra Azul	0201750 E 9054102 N	344m	Biotita Monzogranito (Granulação: Média a Grossa / Textura: Inequigranular) associado a Ortognaisse (Granulação: Média) e porção diorítica (Granulação: Fina a Média).	Contato litológico entre Ortognaisse e diorito (Figura 5-E); Inclusões de diques de pegmatito (Figura 5-F);
	Da Corrente	0202964 E 9050878 N	231m	Ortognaisse (Granulação: Média a Grossa)	Bolsão de pegmatito rico em muscovita; Exudados de Quartzo
	Da Gruta	0201480 E 9054148 N	612m	Biotita Granodiorito (Granulação: Média a Grossa / Textura: Inequigranular)	Colapso de blocos; Inclusões de veios de pegmatito, acentuados por erosão diferencial (Figura 5-D).
	Paraíso	0202753 E 9052340 N	269m	Muscovita Granodiorito (Granulação: Média a Grossa / Textura: Inequigranular)	Estrias evidenciando plano de falha inversa (70Az / 7°/340Az).
	Pedra Redonda	0201425 E 9054208 N	594m	Biotita Granodiorito (Granulação: Média a Grossa / Textura: Inequigranular)	Matação; veios de pegmatito, acentuados por erosão diferencial.
	Véu da Noiva	0201391 E 9054606 N	510m	Granito (Granulação: Grossa)	Estrias evidenciando plano de falha normal (275Az / 47° / 185Az) (Figura 5-A); Colapso de blocos.
	Véu da Noiva II	0203607 E 9049926 N	206m	Granito (Granulação: Média a Grossa) associado a Ortognaisse, cujo protólito é um quartzo-diorito. (Granulação: Fina / Textura: Inequigranular)	Colapso de blocos; Inclusão de dique máfico (ortognaisse).
	De Bonito	0202774 E 9051186 N	245m	Ortognaisse (Granulação: Média a Grossa)	Colapso de blocos
Corredeiras	Poço da Negra	0207416 E 9061084 N	646m	Biotita-Monzogranito (Granulação: Grossa / Textura: Porfírica)	Rio seguindo base da encosta ingreme (linha de falha e/ou fratura)
Formações Rochosas	Pedra do Rodeadouro	0198474 E 9056562 N	430m	Biotita Monzogranito (Granulação: Média a Grossa / Textura: Porfírica)	Furna
	Pedra da Rosária	0208607 E 9059964 N	532m	Biotita Monzogranito (Granulação: Grossa / Textura: Porfírica)	Caneluras esculpidas por erosão oriunda de intemperismo químico
	Pedreira Desativada	0199663 E 9055884 N	629m	Biotita Monzogranito (Granulação: Grossa / Textura: Porfírica)	K-feldspato arranjado em estrutura de pente ao longo de bordas de resfriamento (Figura 5-B); diques e veios de pegmatito; cisalhamento transcorrente sinistral localizado (Figura 5-C). Água de aquífero fissural

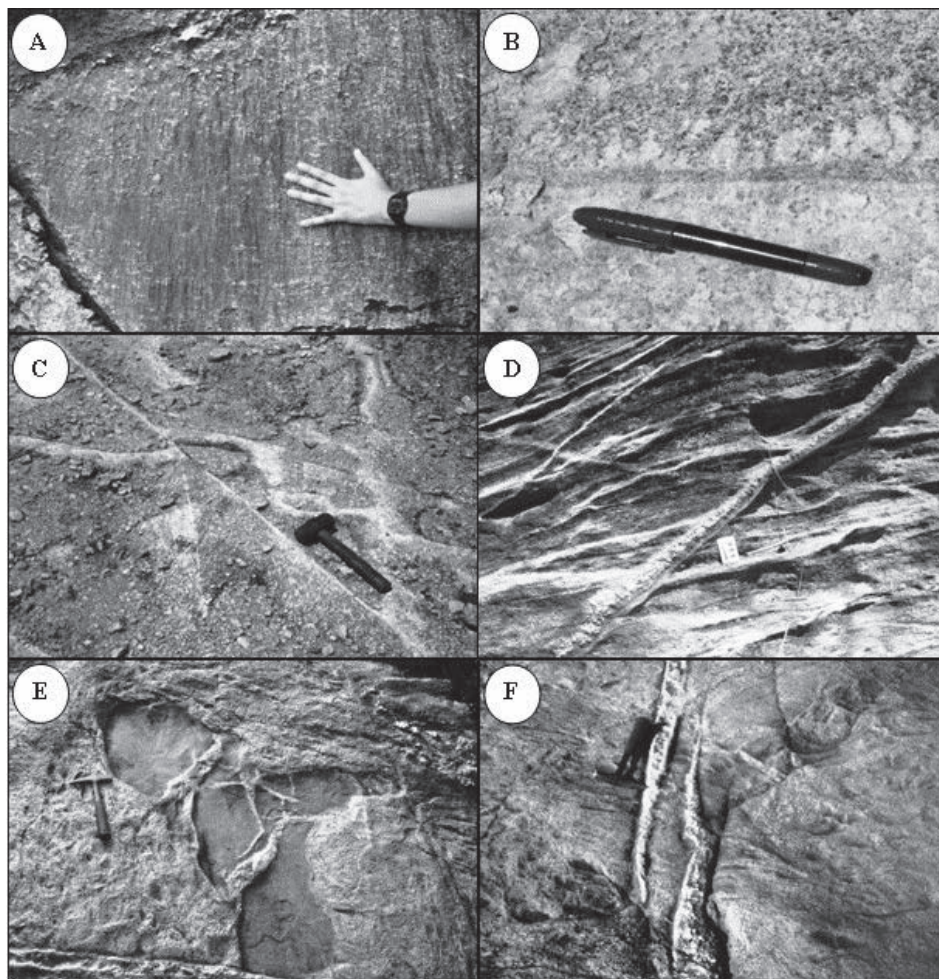


Figura 5: Exemplos do valor didático/científico da geodiversidade no município de Bonito (em escala de afloramento). Onde: A – Plano de Falha Normal, em rocha granítica de granulação grossa, cortada veios de pegmatito, na Cachoeira Vêu da Noiva (Plano de falha: $275\text{Az}/47^\circ/185\text{Az}$; Lest. $47^\circ/185\text{Az}$); B – Granito cinza de granulação grossa com veios de pegmatíticos desenvolvendo estrutura em “pente” (cristais de K-feldspato cristalizados perpendicular à bordas de resfriamento; Pedreira desativada); C – Granito cinza de granulação grossa com falha com transcorrente sinistral (Pedreira desativada); D – Granodiorito de granulação média a grossa com estrutura “venulada”, formada por abundantes diques e veios pegmatíticos (Cachoeira da Gruta); E – Porção diorítica exposta em decorrência da erosão diferencial atuando no ortogneisse (Cachoeira Barra Azul) e; F – Intrusões de pegmatito que se propagam no ortogneisse (Cachoeira Barra Azul).

O valor didático e científico da geodiversidade em Bonito pode ser observado, também, do ponto de vista petrográfico, através do uso das rochas da região para confecção de lâminas delgadas que,

quando analisadas através do microscópio petrográfico, podem se configurar em um importante mecanismo para a popularização dos conhecimentos a respeito da mineralogia e gênese das rochas (Fig. 6).

CONCLUSÕES

O município de Bonito apresenta um número significativo de áreas de interesse geológico que podem se configurar em geossítios reconhecidos. A devida quantificação e catalogação desses locais tornam-se muito importante, uma vez que através do reconhecimento das especificidades dos mesmos podem ser desenvolvidas algumas estratégias de valorização e geoconservação específicas.

Este trabalho identificou um importante potencial geoturístico no município de Bonito, que além de um excepcional valor estético, possui áreas de interesse geológico com condições para desenvolvimento de atividades didáticas e científicas agregadas ao turismo. A caracterização dos sítios estudados e associação de algumas cachoeiras (p. ex. Cachoeira Vêu da noiva) com estruturas geológicas (falhas), mostram a importância do conhecimento da geologia da região. Essa informação pode e deve ser repassada aos visitantes e mais especificamente aos guias turísticos da região.

Desta forma, o turismo de base geológica (geoturismo), pode se configurar em um eficaz mecanismo de desenvolvimento local, através do conhecimento, geoconservação e uso sustentável desses potenciais geossítios, contribuindo para a inserção da comunidade local na divulgação e valorização do patrimônio geológico presente no Agreste de Pernambuco.

Agradecimentos

À FACEPE pelo auxílio Financeiro (APQ-0699-1.07/08), à Prefeitura Municipal de Bonito e ao Programa de Pós-Graduação em Geociências da UFPE.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M.G. 1992. *Caracterização do Quadro Natural e o Aproveitamento dos Solos do Município do Bonito*. Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco. Monografia de Graduação. Recife, 87 folhas.
- Brilha, J.B.R. 2005. *Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da Natureza na sua vertente geológica*. Palimage Editora, 190 p.
- Cabral, F. J. G. 2004. *Paraíso Terreal: a rebelião sebastianista na serra do Rodeador – Pernambuco, 1820*. São Paulo: Annabume, 150 p.
- Beltrão, B. A.. 2005. *Diagnóstico do Município de Bonito, Estado de Pernambuco*. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Recife: MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA/CPRM /PRODEEM. 20 p.
- Gomes, Hermanilton Azevedo. 2007. *Geoquímica e contexto tectônico de leucogranitos peraluminosos do batólito Bonito-Gameleira, domínio Pernambuco-Alagoas, Província Borborema, NE do Brasil*. Tese de doutorado, Pós-Graduação em Geociências - UFPE. 173p (+ 1 Mapa)
- Gray, M. 2004. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. John Wiley and Sons, Chichester, England. 434 p.
- IBGE. 2010. *Dados sobre o Município de Bonito-PE*. IBGE Cidades, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10/06/2011.
- Lins, R.C. 1989. *As Áreas de Exceção do Agreste de Pernambuco*. Série Estudos Regionais. nº 20. Recife, SUDENE. 402p.
- Nascimento, M. A. L.; Ruchkys, U. A.; Mantesso-Neto, V. 2008. *Geodiversidade, Geoconservação e*

- Geoturismo*: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 84 p.
- Silva Júnior, I. J.; Pereira, R. L. A. 2011. *Influências sebastiânicas no fantástico mundo do imaginário nordestino*. Disponível em: <http://www.unicap.br/armorial/35anos/trabalhos/d_sebastiao.pdf>. Acesso em: 18/10/2011. (11 p)
- Gomes, H. A.; Santos, E. J. (orgs). 2001. *Geologia e Recursos Minerais do Estado de Pernambuco*. CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Recife, 101 p. il. (2 mapas). Escala 1:500.000.
- SECTMA-PE. 2006. *Atlas de Bacias Hidrográficas de Pernambuco*. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco. Recife: SECTMA. 103 p.